

# Geopolítica no Atlântico Sul: as Malvinas/Falklands e a disputa pelos hidrocarbonetos na fronteira argentino-britânica

*Laura Conze<sup>1</sup>*  
*Camilo Pereira Carneiro<sup>2</sup>*

**Resumo:** A disputa pelas Malvinas/Falklands tem como marco histórico o ano de 1833, quando o Reino Unido tomou as ilhas da Argentina. No século seguinte, em 1982, os dois países chegaram a se enfrentar em uma guerra que durou 74 dias, da qual o Reino Unido saiu vitorioso. Não obstante, as reivindicações argentinas prosseguem até hoje, numa contenda entre um país emergente e uma potência econômica e militar. Cabe ressaltar que a disputa na fronteira marítima argentino-britânica envolve não apenas o orgulho nacional como também a soberania sobre áreas de pesca e jazidas de hidrocarbonetos, consideradas vitais para as próximas gerações pelo governo argentino. Face ao exposto, o presente artigo traz uma análise histórica e geopolítica do tema, por meio de uma pesquisa qualitativa, pautada em análise bibliográfica e documental.

**Palavras-chave:** Falklands; Malvinas; Hidrocarbonetos.

## Geopolitics in the South Atlantic: the Falkland Islands and the struggle for hydrocarbons on the Argentine-British border

**Abstract:** The dispute over the Malvinas/Falklands has as its historical landmark the year 1833, when the United Kingdom took the islands of

---

1 Discente do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: lauraconze214@gmail.com.

2 Dr. em Geografia. Professor do Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: camilo.pereira@ufg.br

Argentina. In the following century, in 1982, the two countries came to face each other in a war that lasted 74 days, from which the United Kingdom emerged victorious. Nevertheless, Argentine claims continue to this day, in a struggle between an underdeveloped country and an economic and military power. The dispute on the Argentine-British maritime border involves not only national pride but also sovereignty over fishing areas and hydrocarbon deposits, considered vital for the next generations by the Argentine government. In this way, this article presents a historical and geopolitical analysis of the theme, through a qualitative research, based on bibliographic and documentary analysis.

**Keywords:** Falklands; Islas Malvinas, Hidocarbons.

## 1 Introdução

Aproveitando um período de instabilidade política e transição de regime (entre 1831 e 1835) as *Provincias Unidas del Río de la Plata* se converteriam na *Confederación Argentina*. Em 1833 os britânicos ocuparam as ilhas Malvinas, expulsaram as autoridades argentinas e passaram a consolidar o nome “Falklands” para o arquipélago. Naquele mesmo ano, a questão diplomática das Malvinas começou a se transformar em uma causa nacional argentina. Assim, as ilhas passaram a constituir um território que deveria ser recuperado para a soberania nacional, em um marco geral de uma visão da história que colocava a Argentina como vítima de sucessivos despojos territoriais por parte de países limítrofes, Chile e Brasil, e potências coloniais, Reino Unido. Ao longo do tempo, essa ideia ganhou força e se transformou em um desejo compartilhado por correntes políticas da esquerda à direita, sendo impulsionada por discursos políticos e pelo sistema escolar argentino (LORENZ, 2009).

Nas últimas décadas, a disputa na fronteira marítima argentino-britânica ganhou novos elementos: a soberania sobre áreas de pesca e sobre jazidas de hidrocarbonetos. Para o governo argentino, os recursos em jogo como: água, pesca, petróleo, minérios, etc., são vitais para as gerações futuras. Não obstante, essa disputa geopolítica opõe o Reino Unido, país no Norte global, potência nuclear, com assento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas - ONU e uma das principais economias do planeta, à Argentina, país emergente, do Sul global, desprovido de armas nucleares.

Dessa forma, o presente trabalho objetiva analisar a disputa pela soberania e pelos recursos econômicos na fronteira marítima entre a Argentina e o Reino Unido. Inicialmente, o artigo traz uma breve análise histórica da disputa diplomática sobre as Malvinas/Falklands. Na sequência, aborda a exploração dos hidrocarbonetos na zona em litígio entre Buenos Aires, Argentina e Londres, Inglaterra, elencando a legislação argentina sobre os territórios reivindicados. Por fim, o texto traz dados sobre a exploração de hidrocarbonetos e a pesca industrial estimulada pelas autoridades britânicas. No tocante à metodologia, o artigo configura uma pesquisa qualitativa, básica, de cunho exploratório, pautada em análise bibliográfica e documental, sob a ótica da Geografia Política, da História e das Relações Internacionais, enriquecida com cartografia produzida com o software ArcGIS.

## 2 Histórico da reivindicação Argentina e a guerra de 1982

Embora a recuperação das Malvinas tenha se transformado em causa nacional na Argentina desde a invasão britânica, de acordo com Guber (2001), foi a obra de Paul Grossac, *Las Islas Malvinas*, de 1936, que inaugurou no plano intelectual a restituição das ilhas como causa nacional. Por sua vez, Moreira (2008) lembra que no país é disseminada a narrativa de que os argentinos herdaram as ilhas dos espanhóis, mas não tiveram condições de priorizar uma ocupação da região quando obtiveram a independência em função dos sérios problemas políticos internos para a consolidação de um poder central. Segundo Walsh (1997), ocorreram tentativas para colonizar as ilhas entre 1826 e 1833, patrocinadas por Buenos Aires, mas sem sucesso efetivo. Em 1829, o governo platino chegaria a promulgar um decreto declarando seus direitos supostamente herdados do Vice-Reino do Rio da Prata, então colônia espanhola, ato que gerou o protesto de Londres, que reivindicava a soberania britânica sobre as Malvinas/Falklands. Não obstante, para os britânicos, a questão da soberania sobre as Malvinas/Falklands é um elemento que compõe o orgulho nacional. Um dos argumentos fundamentais que o governo britânico tem utilizado para defender sua soberania é o de que as Malvinas/Falklands têm sido ocupadas contínua, pacífica e efetivamente pelo Reino Unido desde 1833 (WALSH, 1997).

Contudo, a soberania britânica sobre as Falklands/Malvinas vem sendo repetidamente contestada por autoridades argentinas em foros internacionais desde a usurpação das ilhas. Já no século XX, no decorrer do

processo de descolonização e em atendimento à resolução 1514 (XV), em 1965, a Assembleia Geral adotou a resolução 2065 (XX), a primeira referente exclusivamente à Questão das Malvinas/Falklands, por meio da qual foi reconhecida a existência de uma disputa de soberania entre a Argentina e o Reino Unido, sendo os países convidados a negociar para encontrar uma solução pacífica para a contenda (ARGENTINA, 2019).

No início de 1982, o Reino Unido seguia recusando a negociar o *status quo* das ilhas, além disso, naquela altura a Argentina enfrentava uma forte crise econômica, altas taxas de inflação e desemprego, resultado de políticas neoliberais aplicadas pelo governo militar (CIEZA, 2010). Em meio a este cenário, a ditadura militar argentina, no poder desde o golpe de 1976, sob a liderança do General Leopoldo Galtieri, efetuou a invasão das Falklands/Malvinas. Uma medida tomada como estratégia para angariar apoio popular ao regime.

No Reino Unido, por sua vez, Margaret Thatcher enfrentava um momento de baixa popularidade em meio à campanha eleitoral. Curiosamente, a situação também fora ocasionada por políticas neoliberais implantadas como o corte de gastos públicos, apoio à auto-regulação do mercado, privatização de grande parte do setor público, que geraram o aumento do desemprego e o enfraquecimento dos sindicatos (MOREIRA, 2008). Assim, a recuperação das Falklands serviria para a obtenção de apoio popular para a reeleição de Thatcher. Nesse contexto, a guerra entre Reino Unido e Argentina se desencadeou de 2 de abril a 14 de junho de 1982, tendo fim com a derrota argentina.

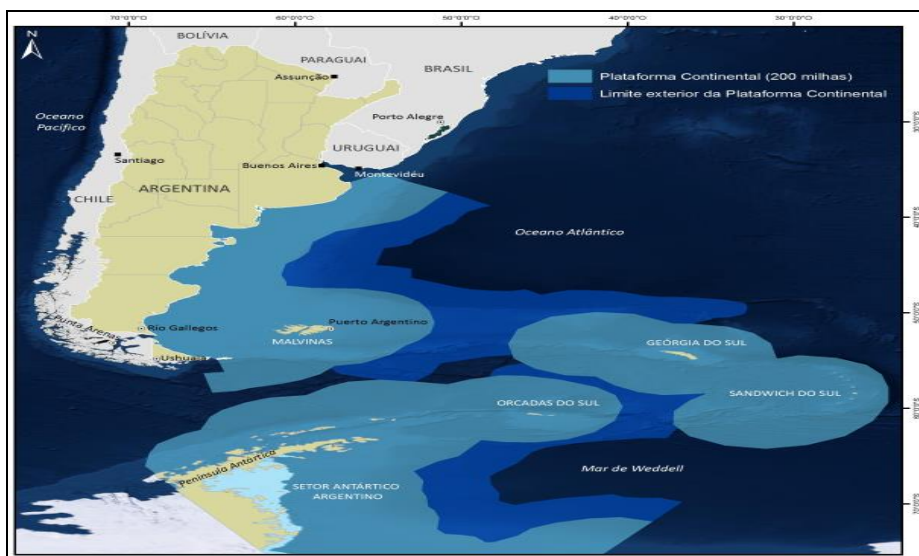
### **3 A plataforma continental rica em petróleo e gás**

Para além das questões políticas, britânicos e argentinos passaram a dar maior importância às Malvinas/Falklands após a descoberta de jazidas de hidrocarbonetos. A questão petrolífera nas ilhas emergiu na década de 1970, quando se iniciaram os estudos sobre possíveis jazidas de hidrocarbonetos em sua plataforma continental. A partir daí o assunto passou a estar presente na disputa geopolítica britânico-argentina mesmo que indiretamente (VIDIGAL, 2014). Não obstante, Bandeira (2012) ressalta que na guerra de 1982 o objetivo da Argentina não era só a conquista do território em função da descoberta de petróleo, mas também desviar a atenção da população argentina da desastrosa situação econômica do país, erguendo a bandeira do nacionalismo no regime militar.

Por sua vez, Margheritis (1991) afirma que a disputa em torno do arquipélago, e pelos recursos energéticos nele existentes, teve seu auge depois da Segunda Guerra Mundial, mais especificamente na década de 1970, quando houve a crise do petróleo e o produto passou a sofrer enormes variações de preço. Fato que fortaleceu no governo britânico a ideia de explorar as águas adjacentes às Malvinas/Falklands para diminuir a dependência em relação ao petróleo importado.

Em 1977, foi confirmada a existência de bacias sedimentares na plataforma continental das Malvinas/Falklands. A partir de então, houve uma avaliação técnica para averiguar a potencialidade petrolífera e em seguida oficializar a demarcação do espaço, que aconteceria de forma conjunta com a Argentina. Fato que não se materializou em função da guerra de 1982. Quatro anos depois, em 1986, o Reino Unido efetuou a delimitação do território em 150 milhas náuticas ao redor das Malvinas/Falklands para fins pesqueiros, deixando claro o objetivo de explorar aquela área, mesmo contrariando interesses da Argentina (CAMARGO, 2014).

Mapa 1 – Reivindicações argentinas na plataforma continental e no limite exterior.



Fonte: (ARGENTINA, 2010).

A exploração, levada adiante de maneira unilateral pelos britânicos, tem contrariado a legislação argentina. Pela Lei 23.775, de 1990, integram a província argentina de Terra do Fogo, Antártida e Ilhas do Atlântico Sul: “a parte oriental da Ilha Grande da Terra do Fogo, a Ilha dos Estados, a Ilha

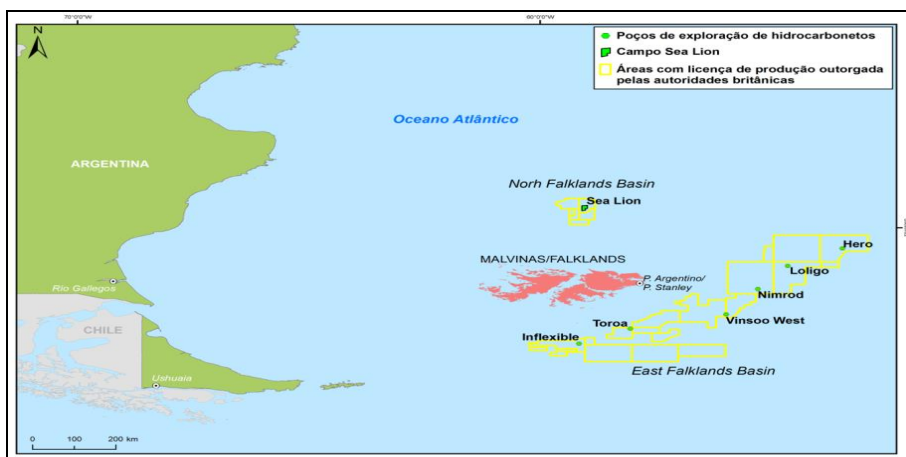
Ano Novo, as Ilhas Malvinas, as Ilhas Geórgias do Sul, as Ilhas Sandwich do Sul, grupos insulares e demais territórios compreendidos no Setor Antártico Argentino” (DICCIONARIO DE HISTORIA Y GEOGRAFÍA ARGENTINA, 1993, p. 299), além de outras ilhas menores. Em 2010, a Lei 26.651 estabeleceu o novo mapa da República Argentina, onde aparecem ainda as ilhas do Atlântico Sul e o Setor Antártico Argentino, reivindicados conforme o Mapa 1. No que tange ao espaço marítimo, a área reivindicada pela Argentina e que hoje é ocupada pelo Reino Unido – composta pelos arquipélagos das ilhas Malvinas/Falklands, Geórgias do Sul e Sandwich do Sul e que se estende pelo espaço antártico e corresponde a cerca de 3 milhões de km<sup>2</sup>, em relação ao território emerso, a superfície total soma apenas 16.027 km<sup>2</sup>. Quanto ao Setor Antártico Argentino, o mesmo é reivindicado por Buenos Aires com base nos vínculos geológicos, geográficos e históricos que unem o território com a Patagônia continental (OBSERVATORIO MALVINAS, 2013).

## 4 Hidrocarbonetos nas Falklands/Malvinas

Após a guerra de 1982, Reino Unido e Argentina romperam relações diplomáticas. Estas seriam restauradas apenas em 1990, com os tratados de Madrid e Londres. Após a guerra, a economia das Malvinas/Falklands se orientou à pesca e à exploração de hidrocarbonetos (OBSERVATORIO MALVINAS, 2013). Antes da exploração petrolífera, as Malvinas/Falklands eram utilizadas como base para exploração de recursos marinhos, área de criação de ovelhas e ponto de apoio para a navegação interoceânica e em direção à Antártida (SUENSON, 2017). Nas últimas décadas, o governo das Falklands passou a outorgar, em total desacordo com o governo argentino, licenças para barcos pesqueiros de países como China, Coreia do Sul, Espanha e Taiwan. Barcos de grandes empresas, que atuam na fronteira marítima britânico-argentina. Já no tocante à exploração de hidrocarbonetos, em 2012 ocorreu a primeira campanha de exploração em águas profundas nas Malvinas/Falklands, em áreas delimitadas pelas autoridades britânicas (Mapa 2).

Entre os campos explorados desde então, o *Sea Lion* se destaca pela produção anual de 350 milhões de barris de petróleo. Recentemente, os recursos e a expertise para a crescente indústria do petróleo das ilhas foram aumentados com os acordos da Falkland Oil&Gas com a Noble Energy (EUA) e a Edison Spa (Itália). (FALKLANDS, 2019).

Mapa 2 - Exploração de hidrocarbonetos nas Malvinas/Falklands.



Fonte: (NEAL *et al.* 2020).

Atualmente, a empresa Rockhopper é responsável pela maior parte da produção de petróleo no arquipélago, atuando principalmente na *North Falklands Basin*, onde se localiza o campo *Sea Lion*, responsável por mais de 40% da produção. A empresa também atua na metade sul da *East Falklands Basin*, com 65% de toda a produção desde 2017 (ROCKHOPPER, 2022).

## Conclusão

O território composto pelas Malvinas/Falklands e ilhas do Atlântico Sul é extremamente estratégico devido à enorme quantidade de recursos naturais. Algo que britânicos e argentinos não abrem mão, tendo em vista se tratar de uma gigantesca área, rica em pescado, petróleo, água, minérios, etc. Na contenda, que opõe uma potência econômica e militar a um país emergente da periferia do sistema internacional, o Reino Unido tem obtido vantagem.

Face à postura das autoridades britânicas, que historicamente têm se recusado a abrir espaço para a discussão da soberania sobre as ilhas, os recursos localizados na fronteira marítima argentino-britânica seguirão sendo explorados não apenas por empresas das Falklands como também por empresas de países europeus e asiáticos, autorizadas pelos britânicos a

atuar no mar territorial das ilhas. Tais recursos, na ótica do governo argentino, são vitais para as gerações futuras do país. Posição que termina por perpetuar a rivalidade entre Buenos Aires e Londres e as disputas na fronteira marítima.

## Referências

ARGENTINA. **Ley 26.651 de noviembre de 2010**. Buenos Aires: República Argentina, 2010.

ARGENTINA. **Malvinas en Naciones Unidas**. Buenos Aires: Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto, 2019.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. Guerra das Malvinas: petróleo e geopolítica. **Revista Espaço Acadêmico**. São Paulo, v. 132, n. 11, p.1-9, mai. 2012.

CAMARGO, Felipe R. A disputa pela soberania das ilhas Falklands/Malvinas. **Revista de Geopolítica**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p.67-78, ago. 2014. Disponível em: <http://www.revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/viewFile/110/109>. Acesso em: 11 jul 2019.

CIEZA, Daniel. **Argentina ante el bicentenario**. La sociedad, el Estado y los actores en un país conflictivo. La Plata: de la Campana, 2010.

DICCIONARIO DE HISTORIA Y GEOGRAFÍA ARGENTINA. Buenos Aires: R. R. Ediciones SRL, 1993. 310 p.

FALKLANDS. **Our Islands**. Falkland Islands Government, 2019. Disponível em: <https://www.falklands.gov.fk/our-home/our-islands/>. Acesso em: 06 jul. 2022.

GUBER, Rosana. **¿Por qué Malvinas?** De la causa nacional a la guerra absurda. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2001. 188 p.

LORENZ, Federico. **Malvinas: una guerra argentina**. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2009. 216 p.

MARGHERITIS, Ana. Os recursos energéticos das Malvinas e sua relação com o conflito anglo-argentino. In: **Contexto Internacional** v. 13, n. 1, p.111-132, abr.1991.

MOREIRA, Artur L. Santana. **Guerra das Malvinas: o impacto geopolítico do conflito no relacionamento entre a Armada da República da Argentina e a Marinha do Brasil**. 216 f. Dissertação (Mestrado). PPGH UERJ. Rio de Janeiro: UERJ, 2008.



NEAL L.; PATERSON G. L. J.; BLOCKLEY D.; SCOTT B.; SHERLOCK E.; HUQUE C.; GLOVER A. G. Biodiversity data and new species descriptions of polychaetes from offshore waters of the Falkland Islands, an area undergoing hydrocarbon exploration. In: **ZooKeys** n. 938, 2020, p. 1-86.

OBSERVATORIO MALVINAS. **Malvinas en la Historia:** Una perspectiva suramericana. Remedios de Escalada: UNLa, 2013. 306 p.

ROCKHOPPER. **Rockhopper é o maior detentor de área cultivada nas Ilhas Falkland.** 2022. Disponível em: <https://rockhopperexploration.co.uk/operations/falkland-islands/>. Acesso em: 06 jul. 2022.

SUENSON, Guilherme Guerrilha. **Geopolítica do Petróleo:** uma análise da geopolítica do petróleo como causa não contada da guerra. 63 f. TCC (Graduação). Bacharelado em Relações Internacionais da UFSC. Florianópolis: UFSC, 2017.

VIDIGAL, Carlos Eduardo. As Malvinas e o petróleo: perspectivas. In: **Boletim Meridiano** 47, Brasília, v. 15, n. 143, p.19-27, maio 2014.

WALSH, Marcelo Vieira. **A atuação do Brasil frente à crise das Malvinas/Falklands (1982).** 182 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília, Brasília: UnB, 1997.